



Paraná

UEM está entre as quatro estaduais do Brasil que mais pesquisam sobre a biodiversidade

Reconhecimento vem do Top 30 das instituições de ensino superior da América Latina que mais produzem sobre o tema



Foto: ACS/UEM



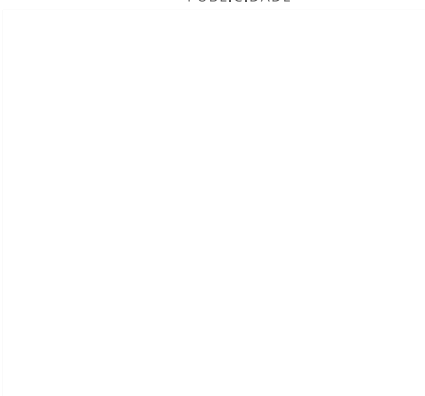
AGÊNCIA ESTADUAL - OBEMDITO

Publicado em 28 de outubro de 2024 às 18h53 - Modificado em 28 de outubro de 2024 às 18h53



A Universidade Estadual de Maringá (UEM) está entre as quatro universidades estaduais do Brasil que mais pesquisam biodiversidade, segundo o ranking Top 30, publicado pela renomada editora acadêmica holandesa Elsevier, especializada em publicação científica mundial. Dentre as brasileiras da lista, apenas duas são paranaenses: UEM e Universidade Federal do Paraná (UFPR).

PUBLICIDADE



De acordo com o ranking, o Brasil se destaca entre os países latino-americanos. Das 30 universidades listadas, 22 são brasileiras, sendo 18 federais e quatro estaduais.

A UEM figura como a única estadual da região Sul. Ela integra o grupo das estaduais com três de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). A estadual paranaense aparece na 21ª posição entre as brasileiras mais bem avaliadas e em 28ª entre as universidades latino-americanas. O ranking é formado também por universidades da Argentina, Chile, Colômbia e México.

CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O reitor da UEM, Leandro Vanalli, afirma que a inclusão da Universidade no ranking confirma o importante papel da instituição na produção do conhecimento científico. “Estar ao lado de universidades de renome é uma conquista que reflete o empenho de nossa comunidade acadêmica, composta por docentes, pesquisadores e estudantes dedicados a produzir ciência de impacto global, especialmente em um tema tão relevante para a preservação da vida, o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável”, disse Vanalli.

“Este resultado nos incentiva a continuar investindo na pesquisa e na inovação, contribuindo para a preservação de nossa rica biodiversidade e para o avanço da ciência no Brasil. Nossa posição no ranking é, acima de tudo, uma vitória coletiva, e agradeço a todos que se empenham diariamente para o crescimento e a consolidação da UEM.”

Para o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Maurício Reinert do Nascimento, o recente destaque da UEM neste ranking reflete o trabalho contínuo de seus grupos de pesquisa, como o **Nupelia (Núcleo de Pesquisas em Limnologia, Ictiologia e Aquicultura)** e as iniciativas em agroecologia.

Segundo ele, o relatório mostra como o Brasil está fazendo investimentos estratégicos em áreas fundamentais para o País, como a biodiversidade. “O Brasil é referência nessa área de pesquisa, e isso se deve, em grande parte, à nossa rica biodiversidade, que é uma parte importante de nossa identidade”, destaca.

O pró-reitor ressalta, ainda, o fato de a UEM, como uma universidade do Interior do Paraná, se destacar ao lado de instituições relevantes no País e na América Latina. “O Nupelia, por exemplo, é uma referência não apenas no País, mas no mundo, e segue recebendo investimentos para expandir e aprofundar o conhecimento gerado aqui”.

Luiz Felipe Velho, vice-coordenador do Nupelia, também enfatiza que este ranking coloca a UEM entre as mais famosas universidades estaduais e as principais federais do País, evidenciando sua produção científica na área de biodiversidade.

“Temos vários grupos de pesquisa na UEM trabalhando com biodiversidade, mas, sem dúvida nenhuma, as quatro décadas de produção científica do Nupelia e as três décadas do Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, o PEA, têm contribuído enormemente para o estudo da biodiversidade, não só no Paraná, como também no Brasil e são os principais responsáveis por esse destaque da UEM nesta área.”

Segundo ele, o PEA é um curso de pós-graduação em Ecologia com nota 7 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem focado seus estudos na Planície de Inundação do Alto Rio Paraná, e mais especificamente sobre a biodiversidade desse ecossistema. O vice-coordenador do Nupelia, ainda citou o Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PBC) e o programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB) que realizam pesquisas em biodiversidade e colaboram para o posicionamento da UEM neste ranking.

LONGEVOS

A coordenadora do Nupelia, Susicley Jati, avalia que o bom posicionamento da UEM na área é motivo de orgulho para os pesquisadores do programa e destacou vários projetos, inclusive dois longevos. “Um deles é o Projeto de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração (Peld), financiado pelo CNPq, que está sendo desenvolvido há 23 anos. Além dele, outro que existe há mais tempo é o Monitoramento de Macrófitas Aquáticas, mantido em parceria com a Itaipu Binacional, que inspeciona os principais braços do reservatório no lado brasileiro desde 1995”.

Susicley acrescentou que, em rede com outras instituições do Estado, os pesquisadores do Nupelia estão coordenando três estudos do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação (NAPI): o de Serviços Ecossistêmicos, Taxonline e Emergência Climática. “Existem ainda outros projetos de biodiversidade que foram firmados diretamente com os pesquisadores, entre eles o Amazônia +10, da professora Evanilde Benedito, e o projeto Biocar, que relaciona biodiversidade com a produção de carbono do professor Roger Paulo Mormul.”

RELATÓRIO ELSEVIER

No geral, o relatório revela o estado atual da pesquisa sobre a biodiversidade em todo o mundo, com ênfase na América Latina. Do total, 32% das pesquisas globais publicadas sobre biodiversidade são da Europa e 11% da América Latina, com Brasil e México liderando esse campo, representando 58% do total de pesquisas realizadas na região. Na classificação mundial, o Brasil é o quinto país que mais produz pesquisa na área, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, China, Reino Unido e Alemanha.

Na América Latina, o Brasil é responsável por 43,5% de todas as pesquisas sobre biodiversidade, seguido pelo México com 14,5%, Argentina com 9,8% e Colômbia com 7,7%.

O relatório revela que, apesar de a América Latina ter uma presença relativamente pequena na produção científica mundial em números absolutos, sua contribuição para pesquisas sobre biodiversidade é três vezes maior que a média global. Em termos proporcionais, a região concentra muito mais esforços nesse campo, evidenciando a relevância do tema para a conservação da diversidade biológica.

Participe do nosso grupo no WhatsApp e receba as notícias do OBemdito em primeira mão.

**ÓTICAS
BAMBOO
BRASIL**

NA COMPRA DE QUALQUER
LENTE MULTIFOCAL VOCÊ GANHA

uma armação
grátis

SAIBA MAIS



LEIA TAMBÉM



BONS RESULTADOS

Atletas de Umuarama são destaque no 8º Curitiba Internacional Open de Taekwondo



parabéns

Cruzeiro do Oeste: Companhia de Teatro Eskéte é premiada no Festival de Pinhais



PREVISÃO

Semana deve ser de tempo estável e temperaturas entre 21°C e 34°C em Umuarama



Rondonópolis

Natural de Umuarama, ex-vereador de Rondonópolis assume vaga de deputado no MT

MAIS LIDAS



OPORTUNIDADE

Prazo de inscrição para o concurso dos



DIAGNÓSTICO

"Nada acontece por acaso", diz auxiliar



OUTUBRO ROSA

Umuaramense conta como o esporte auxilia



FRANCISCO ALVES

Jovem de Palotina desaparece no rio

Correios termina nesta
segunda-feira

administrativa que
descobriu aneurisma
depois de acidente

em seu tratamento
contra o câncer de
mama

Piquiri após salvar
mulher e criança de
afogamento

@OBemdito



INSTITUCIONAL

Fale Conosco

Sobre OBemdito

Política de privacidade

EDITORIA

Umuarama

Paraná

Brasil

Cotidiano

Política

Colunistas

Saúde

Esporte

Achados e perdidos

Redação (44) 99745-1771

Comercial (44) 99109-7245